

4/31 554-1 304 4

SERMAO PANEGYRICO

Do Principe dos Patriarcas, e Maximo Doutor
da Igreja

S. JERONYMO,

PRE'GADO NO REAL MOSTEIRO
DE SANTA MARIA DE BELEM

Aos 30. dias do mez de Settembro de 1733.

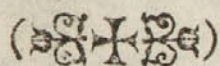
PELO MUITO REVERENDO PADRE MESTRE
FR. CAETANO DE ALBUQUERQUE

*Monge de S. Jeronymo, e Lente de Theologia Moral, no Mosteiro
de Santa Maria o Real de Belem.*

DEDICADO AO EXCELLENTISSIMO SENHOR
D. THOMAS DE LIMA,
E VASCONCELOS, BRITO, E NORONHA,

BIS-CONDE DE VILLA-NOVA DE CERVEIRA, DO CONCELHO DE SUA MAG.
Senhor dos Arcos de Val de Vez, e Casa de Giel &c. Senhor de Soure &c. Alcaide
Mór de Ponte de Lima, de Castello Bom &c. Commendador da Ordem de Christo,
de Santa Maria de Passos, de S. Pedro de Val Longo, de S. Miguel da Foz de
Arouce, Senhor do Morgado dos Nogueiras, instituido na Igreja de S. Lourenco
de Lisboa, e Senhor dos quatro beneficios simples, que ha na ditta Igreja, Senhor
da Casa dos Limas, e do Morgado de Soalhaens &c.

POR ANTONIO LEONARDO DA GAMA,
*Cavalleiro Fidalgo da Casa de Sua Magestade, professo da
Ordem de Christo.*



LISBOA ORIENTAL
NA OFFICINA AUGUSTINIANA.

M. DCC. XXXIV.

Com as Licenças necessarias.

57



EXCELLENTISSIMO SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



VOSSA Excellen-
cia, como Senhor do-
tado de hum illustre sangue, e discreta sa-
bedoria, devo dedicar huma feliz obra, e
** ij parto*

parto engenbofo de hum Orador ; que pelos
seus estudos adquirio hum taõ singular nome
neste emisferio , que se faz amavel de todo
o entendimento grande ; e como vossa Ex-
cellencia he Maximo em todas as suas ac-
çoens , em lhe offerecer este SERMAÕ , que
he legitimo parto de hum filho do Maximo
entre os Doutores da Igreja , o Senhor S.
Jeronymo , ainda que no volume pareça
pequena offerta , pelo elevado dos conceitos ,
e superior elegancia , com que falla o Author
delle , será avaliado por Vossa Excellencia
em obra eminente : e como aos thesouros se
devem offerecer as pedras preciosas , que à
custa de excessivo trabalho se alcançaõ , e se
descobrem , e o de Vossa Excellencia excede
ao de Dario , e Cresso ; pareceo-me acer-
tado offerecer-lhe esta immensidade de bri-
lhantes pedras ; para que , já que a Provi-
dência formou dellas huma joia de incompa-
ravel valor , fique depositada em hum taõ
singular thesouro , qual considera o mundo
todo , ser o grande entendimento de Vossa
Excellencia ; pois he na eloquencia hum De-
mosthenes ; tem de Plutarco a memoria ; de
Plataõ o genio ; e dos Anjos o entendimento ;
e como além de todas estas solidas verdades ;
oua

o natural affecto, com que venêro a Vossa
Excellencia, me estava appetecendo offere-
cer-lhe hum compendio de erudição, que
he, o que me exalta na offerta: pareceo-
me conveniente usar da industria de pedir
ao Author com o pretexto de o ler sómente,
este SERMÃO, e não se me deo desacredi-
tar a palavra, por grangear credits para
tão grande Orador, que na desestimação da
sua obra se faz digno de mayores elogios,
sendo o desprezo da erudição superior abo-
no do seu grande engenho.

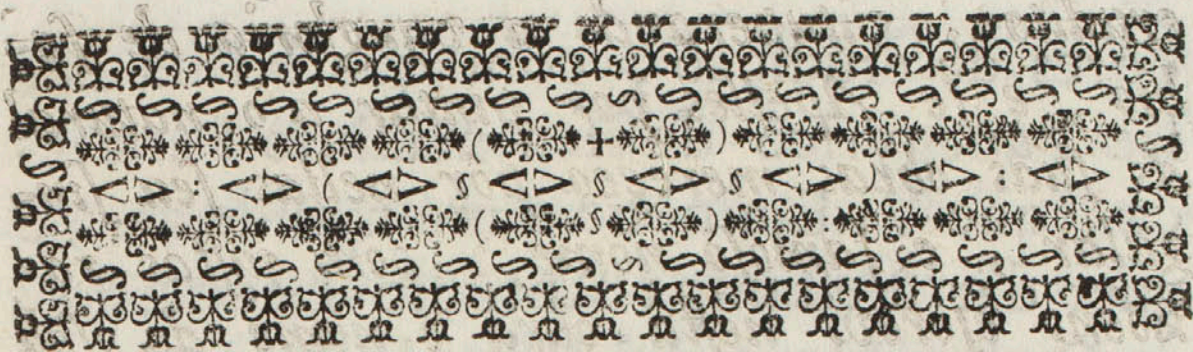
Ao Povo Romano não quiz dar Cice-
ro por escrito a Oração, que lhe recita-
ra, não querendo fiar da penna a ex-
cessiva gloria, que lhe dera a lingua; do
mesmo modo usou Demosthenes com os A-
thenienses; e sendo em todos grande a des-
confiança das suas obras em dallas por es-
critto, [reputando-as por indignas de se
divulgarem] por essa mesma razão, que
temião a critica dos Sabios, os acclamavaõ
Principes da Oratoria; e assim fica à
imitação destes protestos de Sabedoria, este
erudito Orador por hum dos mais excel-
lentes da sua Lusitania, ou moderna A-
thenas; pois soube adquirir applausos de
erudito,

erudito ; vituperando a vangloria de sa-
bio , e se Apelles por pintar a o natural
as suas obras mereço pôr nellas seu sin-
gular , e famoso nome : com justas ra-
zoens escrevi nesta obra o nome de seu
Author, o muito R. P. M. Fr. Caetano de
Albuquerque, já que nella não posso re-
tratar os dons , com que se empenhou o
Altissimo adotallo de tantas prendas na-
turaes , e sobrenaturaes , que a referil-
las seria tosco pincel a minha penna. Deos
guarde a V. Excellencia por dilatados annos;
para que os sabios tenham hum grande Me-
cenas, a quem dedicar as suas obras.

Beja as mãos de V. Excellencia seu mais
humilde servo

Antonio Leonārdo da Gamā.

LI-



LICENCAS

DO SANTO OFFICIO

Censura do M.R.P.M. Fr. Antonio de Santa Maria Qualificador do Santo Officio.

EXCELLENTISSIMO,
E REVERENDISSIMO SENHOR.

EM todos os seculos floreceo a preclarissima Religiao Jeronymiana com heroes a todas as luzes maximos, sendo cada hum delles hum Sol capaz de illustrar muitos mundos, e merecedor de luzir em perpetuas eternidades. Nesta se immortalizarà, applaudido por maximo Orador, o R. P. M. Fr. Caetano de Albuquerque, quando se conheçaõ bem os maximos resplandores

dores de erudição , com que brilha neste Panegyrico do seu maximo Patriarca , que V. Eminencia me manda ver , e quer dar à estampa Antonio Leonardo , da Gama , Natural da Ilha do Pico. Muito tem o Author neste discurso ; por isso ninguem, como elle , discorre com tanta agudeza : com elle eloquente , e formal penetra os mais profundos segredos das Escriitturas, e Padres, applicando-as a hum Santo, que em a expôr canoniza , e define Oraculo da Igreja , Doutor Maximo. Para o ser não basta só penetrar luzes , he preciso dar taes luzimentos às pedras, que fação inveja aos astros nos resplandores. Assim se vê claramente nesta Oração panegyrica , sendo cada palavra della hum brilhante diamante , dos mais subidos quilates , com que o Author soube pulir a preciosa pedra , que a São Jeronymo grangeou immortaes luzes. Pouco tem da eloquencia , quem se atreve a censurar neste Sermaõ huma syllaba , hum apice , pois não só està em tudo fundado nos dogmas de nossa santa Fé , e bons costumes , mas tão asseado , e primoroso , que merece de justiça a licença

ca

ça de Vossa Eminencia, para se estampar
com letras de ouro. Este he o meu pare-
cer, que foyeito aos decretos de V. Emi-
nencia, que mandará o que fôr servido.
Lisboa Occidental, Convento da Boa ho-
ra dos Agostinhos Descalços 14. de Ja-
neiro de 1734.

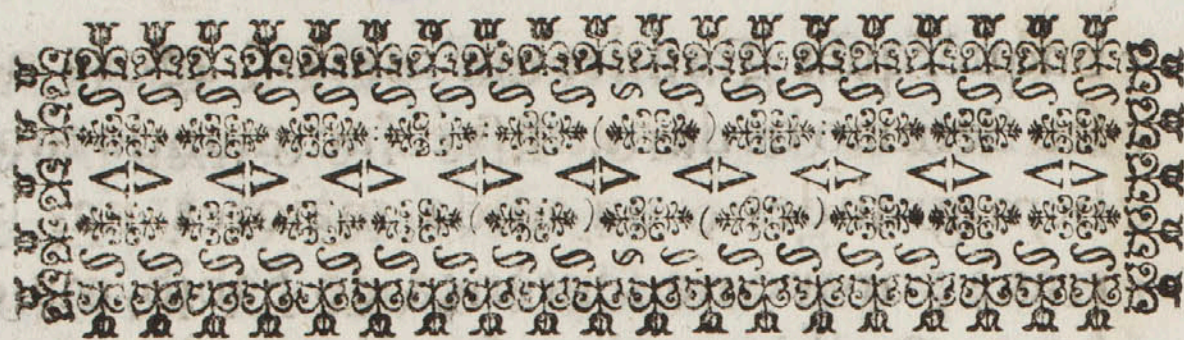
Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Fr. Antonio de Santa Maria

Censura



*Censura do M. R. P. M. Fr. Henrique de
Santo Antonio, Qualificador do Santo
Officio.*

EMINENTISSIMO
SENHOR.

P Or ordem de Vossa Eminencia vi
com gosto , e tornei a ler com
admiração este excellente Pane-
gyrico , que no Real Mosteyro de Belem
prégou na Solemnidade do esclarecido
Patriarca , Maximo Doutor da Igreja, S.
Jeronymo , seu benemerito filho , o Muito
Reverendo Padre Mestre Frei Caetano de
Albuquerque, Monge professo no mesmo
insigne Mosteiro de Santa Maria o Real
de Belem , e nelle dignissimo lente de
TheologiaMoral; cujo veneravel,e illustre
sobrenome me fez logo persuadir , que
tendo já o nosso Portugal dado à Asia Al-
buquer-

buquerques grandes nas armas, agora neste Sermaõ os dá outra véz ao mundo também grandes, ou ainda maiores nas letras; porque na sentença do Sabio, maior he o excesso, que levaõ as letras às armas:

Melior est sapientia, quàm arma bellica. Eccles. o. v. 18.

Sendo que para o Author ser duas vezes grande, de tal sorte ajunta armas, e letras, que com rara suttileza as concilia naquella preciosissima pedra, que tem na mão o seu Patriarca, a qual entendia eu até agora, que só servia para abrir no seu peito repetidos golpes, ou portas, por onde respirassem os activos incendios do amor divino, em que a toda a hora nesta vida se abrazava; e para com ella nos dilatados desertos da Syria bater, e rebater com tanto impeto as continuas paixoens, e desordens do corpo, que chegassem os seus eccos ao Ceo para o premio das suas inimitaveis virtudes, e ao mundo para a imitação da sua rigorosissima penitencia: porém como as immensas maravilhas de hum tal Pay só podiaõ caber na alta comprehensão de hum tal filho:

Neque Patrem quis novit, nisi filius. Este, ^{Matth. 11. v. 27.} como tão erudito lapidario, penetrando

** ij

melhor

melhor os fundos de tão inestimavel pe-
dra , descobre nella com o buril do seu
engenho a inconcussa firmeza da profun-
dissima sabedoria do seu Patriarca , mo-
strando com grande naturalidade , que
como pedra serve de arma , de funda-
mento , e de ornato , e coroa á grande-
za de Jeronymo , de fundamento ao edi-
ficio da Igreja , e de arma para vencer a
todos os heresiarcas , e monstros do in-
ferno : e se a sua modestia não fosse tan-
ta , bem podèra o Author accrescentar ,
que tambem esta admiravel pedra servia
agora para perpetuo padraõ do seu lou-
vor ; porque se para Jacob o foi outra a
penas a levantou : *Tulit Lapidem ... &
erexit in titulum.* Como não serà assim a
de Jeronymo para hum filho , que tanto
a levanta , e exalta tanto com assumpto
tão elevado , com provas tão genuinas ,
com authoridades tão doutamente appli-
cadas , e com razoens tão solidas , e cla-
ras ? O que tudo accrescenta tal valor à
singularissima pedra da incomparavel sa-
bedoria do Doutor Maximo , que esta só
parece basta , como só bastou a de Jacob,
para formar , e firmar o perpetuo edificio
da

Gen 28. v. 18.

da magestosa casa da Igreja: *Lapis iste...*
vocabitur domus Dei. E como neste Pane- ^{Ibid. v. 22.}
gyrico não há ponto, que se opponha
aos dogmas da nossa Santa Fé, e à pu-
reza dos bons costumes, o julgo igual-
mente digno da licença de V. Eminencia
para se imprimir, e da memoria do seu
Author. Lisboa Occidental; Convento do
Santissimo Sacramento da Ordem de S.
Paulo primeiro Eremita; 6. de Fevereiro
de 1734.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Fr. Henrique de Santo Antonio.

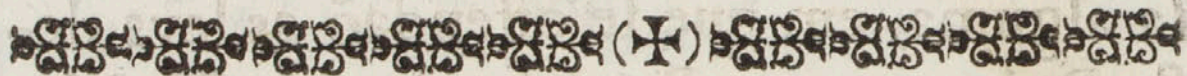
Vistas



Vistas as informações, pode-se imprimir o Sermaõ, que pregou o P. M. Fr. Caetano de Albuquerque, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 9. de Fevereiro de 1734.

Alancastro. Cunha. Teixeira. Silva.

Cabedo. Soares.

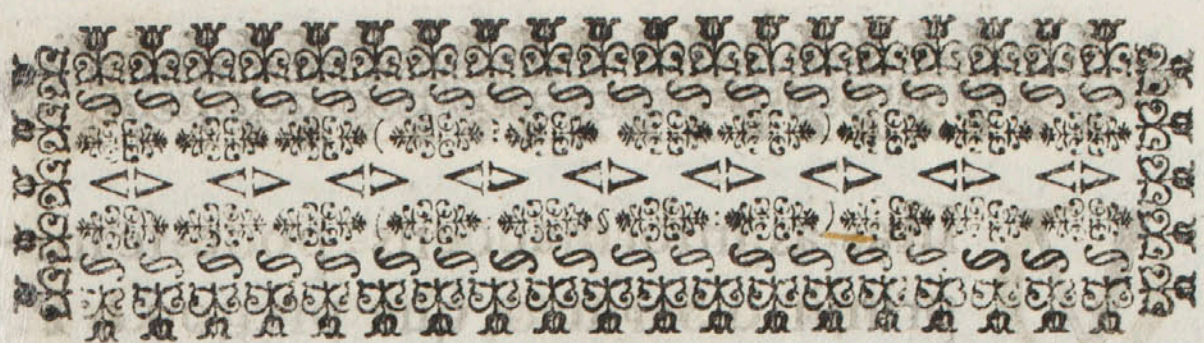


DO ORDINARIO.

Pode-se imprimir o Sermaõ, de que trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para correr, e sem ella não correrá. Lisboa Oriental 17. de Fevereiro de 1734.

Andrade.

DO



DOPACO

*Censura do M. R. P. M. Fr. Antonio do
Sacramento da Ordem dos Prègadores.*

S E N H O R.

N Aõ encontrei neste Sermaõ (em
que V. Magestade , me manda
interpor o meu parecer) cou-
sa alguma, em que se offendaõ as leys de-
ste Reino ; ou o Real serviço de V. Ma-
gestade , antes sahindo à luz publica
pelas estampas , dará no Mundo hum
grande brado, em gloria do Author , e
credito da Nação Portugueza. Assim me
parece; V. Magestade mandará, o que for
servido. S. Domingos de Lisboa em 25.
de Fevereço de 1734.

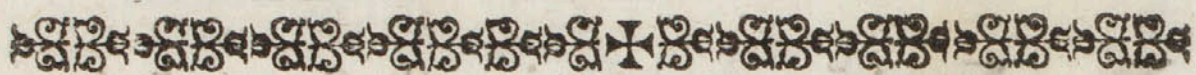
Fr. Antonio do Sacramento.

Que



Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà a esta Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para correr, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 4. de Março de 1734.

Pereira. Teixeira.



LICENCAS

DO SANTO OFFICIO.

Visto estar conforme com o original, pòde correr, Lisboa Occidental 23. de Março de 1734.

Alancastro. Teixeira. Silva. Cabedo. Soares

DO ORDINARIO

Visto estar conforme, pòde correr. Lisboa Oriental 23. de Março. de 1734.

Andrade.

DO PACO.

Que possa correr, e taxaõ em sessenta reis. Lisboa Occidental 27. de Março de 1734.

Pereira. Teixeira.



Magnus vocabitur. Matth. cap. 3.



AINDA as mesmas pedras se encontraõ, [SENHOR.] Ainda as mesmas pedras se encontraõ, porque hoje se encontraõ apedra, que nas mãos tem Jeronymo, e a pedra, ou o solido da sua sciencia. E que discurso não temerã os apertos, se he preciso entalar-se entre estas duas pedras? Sendo Jeronymo o Doutor Maximo da Igreja, parece, que estão trocadas as suas insignias; porque tem nas mãos a pedra, e aos pés o livro. Eu bem sei, que sendo attributo da sciencia de Jeronymo a humildade, busca o livro o lugar competente, mostrando que Jeronymo soube metter debaixo dos pés toda a sua sciencia.

A

Mas

Mas como a Igreja Mãe o acclama Doutor Maximo, ainda quando em lugar do livro, tem na mão a pedra, parece que quer dar a conhecer, que nas mãos, ou intelligencia de Jeronymo, ainda huma pedra ferve de livro.

Naõ era justo, que faltasse ao Moysés da ley da Graça, o que teve o Jeronymo da ley escritta. Em duas taboas de pedra escreveo Moysés os preceitos da ley antiga; que como eraõ livros escritos com o dedo de Deos. *Scriptas digito Dei*; era justo que se singularizassem naõ só na doutrina, que davaõ; mas ainda na plana, ou materia, em que se escreviaõ; porque fazer das pedras livros, ou escrever livros em pedras, ou só o pòde fazer hum dedo de Deos; ou para isto só hum Deos tem dedo. *Scriptas digito Dei*.

Lib. Exodi.
cap. 31. n. 18.

Divinos são os escritos de meu Patriarca eminentissimo; porque entre os de todos os Sagrados Doutores, só a sua Versão he Canonica: e como só os seus escritos são infalliveis; para mostrar à Igreja a firmeza da sua fé, lhes poz o solidido

lido de pedra por livro , mas na mão. Assim he que o solido da doutrina se symboliza na firmeza da pedra : assim que sendo os escritos de Jeronymo a maior defesa da Igreja , para destruir com elles os herejes , o haviaõ de achar com pedras na mão ; e para fortalecer os Catholicos , os mesmos escritos lhe haviaõ offerecer à mão muitas pedras.

Esta he agrandeza , com que Jeronymo se singulariza entre os maes Doutores ; que as doutrinas destes são em livros , que se podem corromper ; e as de Jeronymo , são em pedra , que nunca ha de faltar. Grande o chama o Euangelho : *Magnus vocabitur* ; e na mesma pedra , que lhe serve de livro , levanta não só hum , mas tres padroens a sua grandeza. Assim havia ser , que tres vezes tivesse o titulo de Grande , quem enchia as obrigaçoens de Maximo. Para explicar esta grandeza por tres titulos , havemos de advertir , que para tres cousas pode servir a pedra , em que Jeronymo retrata os seus livros. A pedra ou pode ser arma , para
A ij fazer

fazer tiro ; ou pòde ser material , para fazer edeficio ; ou pòde ser pedra preciosa , para servir de ornato. Pois tudo teve a sabedoria de Jeronymo , e por isso , para ser entre os Doutores o Maximo , ou tres vezes Grande , tiveraõ os seus livros estas tres propriedades da pedra. Foraõ os escrittos de meu Patriarca S. Jeronymo pedra para o tiro ; porque com elles faz a Igreja guerra ao Inferno. Primeiro ponto. Foraõ pedra para o edificio ; porque como Canonicos nelles se funda a Igreja. Segundo ponto. Finalmente foraõ pedra preciosa , para o ornato , porque com elles se coroa toda a sabedoria. Terceiro , e ultimo ponto. Estas as tres propriedades da pedra , e as tres grandezas , que Jeronymo tem na sua sabedoria . *Magnus vocabitur*. Temos empreza , a mais difficultosa , a mais propria , e a mais solida ; mas porque sem o risco do precipicio possa elevar-se a tanta eminencia o meu discurso , quero valerme das azas da graça , na protecção daquella melhor Ave Maria.

PRI-

PRIMEIRO PONTO.

EM primeiro lugar he a sabedoria de Jeronymo pedra, com que a Igreja se arma para fazer tiro ao Inferno. A S. Jeronymo, e á sua doutrina chamou pedra Eusebio: *Lapis firmissimus*; porque como nella se fazia incontrastavel a Igreja, a mesma doutrina, que era firme, para se fortalecer: *Firmissimus*, reconheceo tambem, que era pedra, para pelear: *Lapis*. Nas mãos de outros Santos lerá a pedra insignia da penitencia; em Jeronymo he arma da sabedoria; ou he instrumento, com que a sabedoria se arma. He a pedra arma, que está mais á mão: assim he a sabedoria de Jeronymo: na mão do mesmo Jeronymo he arma, que está mais à mão da Igreja, como pedra. Depois que a Igreja definio a Versão de Jeronymo; tanto que fez Canonica a Vulgata Latina, que deve ao incançavel estudo do Doutor Maximo, com esta só Versão, digo, ficou a Igreja livre dos sustos; conservando
nella

Euzeb. ibid.

nella a fortaleza , para resistir aos inimigos erros. Armouse da pedra da sua doutrina; e ainda que lhe faltassem nas pennas dos outros Doutores alguns raios de luz , bastou esta pedra , para segurar na Igreja o valor, e fazer nos inimigos a destruição. Sem muita violencia se me representa a doutrina de meu Patriarca naquella pedra, que descendo do monte ferio nos pés a

Daniel. cap. 2. n. 34. Estatua: *Percussit statuam in pedibus.* Acertou o tiro, não tanto por buscar o material mais fragil, quanto por accommetter a parte , em que a Estatua punha o seu fundamento. A que despedio David da sua funda, fim ferio o Gigante na cabeça; mas se foi valente o tiro, não leio que fosse igual o triunfo ; porque não se faz menção da pedra, que derribou ao Gigante; e da que prostrou a Estatua se diz que en-

Daniel. cap. 2. n. 33.

chera o mundo inteiro : *Replevit universam terram.* Pois na verdade , que maior parecia a vittoria da pedra, que em Golias prostrou hum animado monte, do que a da pedra, que na Estatua derribou hum insensivel Gigante : logo como he mais glorioso

rioso o triunfo da pedra, que vence hum pouco de barro nos pés, do que o da pedra, que derriba hum terrivel Gigante ferindo-lhe a cabeça? O reparo he commum, mas a soluçãõ me parece particular.

Huma, e outra pedra significa, em dictame dos sagrados Expositores, a doutrina, com que a Igreja se arma, e a firmeza, com que se fortalece. Mas sendo a doutrina huma só, e a mesma, foraõ diversos os impulsos, e os tiros destas duas pedras: a de David sim fez bom tiro; porque accõmetteo a cabeça, que he ferir logo o entendimento dos herejes; mas a da Estatua fez tiro aos pés; que he arruinar os seus fundamentos: no entendimento sim se vencia o erro; mas podia conservar a heresia os seus principios, ou fundamentos errados; mas arruinada a heresia pelos pés, não só se lhe vencia o erro, mas de todo se lhe tiravaõ os fundamentos, e os principios. E só doutrina, ou pedra, que não se satisfaz com vencer o inimigo, mas além disso passa a destruilhe de todo os fundamentos, he digna de conseguir immor-

Daniel. cap.
2. n. 34.

mortaes triunfos. Venceo nos pès a here-
sia : *Percussit statuam in pedibus* ; e fez que
a Igreja se extendesse firme em toda a ter-
ra : *Replevit universam terram.*

A applicaçãõ fará mais claro o con-
ceito : Todos os Doutores sagrados com
os seus escriptos fizeram tiro á testa do Gi-
gante ; isto he , ao entendimento dos he-
rejes , para os reduzir , e para os conven-
cer ; mas ainda que lhe vencessem o erro ;
lá ficavaõ , ou lá podiaõ ficar com os seus
fundamentos , isto he , com os erros , que
antes da Versãõ de S. Jeronymo tinha in-
troduzido na Biblia ou o descuido , ou a
malicia : e como estes erros introduzidos
eraõ o seu fundamento , ainda que os maes
Doutores lhe vencessem a testa , ou a in-
telligencia , como lhe não emendavaõ a
Biblia , ainda que lhe ferissem a testa , não
os arruinavaõ pelos pés.

Veio porém a sabedoria de meu Pa-
triarcha S. Jeronymo : veio a sua Versãõ :
e como esta foi a firmeza da Igreja , foi o
fundamento da sua fé. Esta arruinou a he-
resia pelo seu errado fundamento , que
foi

foi prostrada pelos pés : *Percussit statuam in pedibus*. E fez que a Igreja , dilatada pelo mundo inteiro , ficasse estabelicida como monte : *Replevit universam terram ; factus est mons magnus*. Por isso singularizando-se Jeronymo entre os maes Doutores na figura do Boy , que tirava pela carroça , que vio Ezequiel , se diz , que todos os maes nos pés o imitavaõ : *Planta* Ezequi.el cap. 1. n. 7. *pedis eorum , quasi planta pedis vituli*. Dar-lheia a Aguia as azas para os voos ; mas o Boy dava-lhe os pés para o fundamento ; porque como a firmeza da Fé se estribava pela definiçaõ da Igreja na Versaõ de Jeronymo : voem , ou naõ voem os maes Doutores , seguindo os seus dictames , ou pareceres com as azas do proprio entendimento , que o alicesse , ou fundamento desses voos , só em Jeronymo se hade fundar , ou só com os principios de Jeronymo se hade estabelecer. Em fim davaõ os outros seus voos , para se remontarem ás cabeças ; mas em Jeronymo , e só em Jeronymo haõ firmar os pés : *Quasi planta pedis vituli*. Agora entendo eu o mysterio

B rio

Ezech. cap. 10.
n. 13.

Lib. Genes.
cap. 3. n. 24.

rio, porque entre os viventes, que tiravaõ desta carroça, a transformação de Querubim se attribue especialmente ao Boy: *Elevata sunt Cherubim; ipsum est animal, quod videram.* Porque como hum Querubim foi o Espirito, que Deos poz por Custodia do Paraíso: *Collocavit ante Paradisum Cherubim.* A ser o Paraíso a Igreja, no mesmo Espirito, a quem devia os pés para a firmeza, havia de achar Querubim para a Custodia: *Ad custodiendam viam ligni vitæ.* Guardava este Querubim a Igreja com a espada de fogo; porque a ser figura de Jeronymo, com a sua pedra, ou com a sua doutrina fere fogo, e destroe os herejes, como com espada. Symboliza a arvore da vida a Escrittura Sagrada, diz o Silveira; e he de notar, que o Querubim, figura de Jeronymo, não se diz, que guardava a arvore; sim o seu caminho: *Ad custodiendam viam ligni;* Porque como no caminho se firmão os pés, a doutrina de Jeronymo por dar o fundamento, a quem estuda, por fazer firmar os pés, a quem anda, he
a ar-

a arma do Querubim , com que a Igreja se defende : *Collocavit &c : ad custodiendam viam.* Assim se defende a Igreja com Jeronymo ; assim se funda , e se fortalece em Jeronymo a Igreja , que só nos seus escriptos achando pedra para o fundamento das Escriaturas , livra o caminho da intelligencia de todos os tropeços do erro. Faz hum só Jeronymo na Versão da Biblia , mais que todos os Doutores na intelligencia das Escriaturas : os outros mostrãõ o caminho ; mas Jeronymo , e só Jeronymo defende o passo : *Ad custodiendam viam.* Eu bem sei , que tambem de todos os quatro viventes da carroça de Ezequiel se verifica a transformação em Querubins ; que por isso o Texto falla no plural : *Elevata sunt Cherubim* , mas ainda que a transformação os iguale na Jerarquia , para a intelligencia ; o fundamento destingue a Jeronymo , entre todos para a Custodia ; de sorte que na defesa da Igreja , e na infallibilidade das Escriaturas faz mais hum só Jeronymo , que todos os outros Dou-

B ij

tores

tores juntos. He digno de nota, que para guardar o Tabernaculo mandasse Deos pôr dous Querubins : *Fecit in Oraculo duos Cherubim* ; quando o mesmo Deos entendeu, que bastava hum só Querubim, para defender o Paraíso : *Collocavit ante Paradisum Cherubim*. E pois se o Paraíso era mais custoso de guardar, porque em fim entrou nelle a Serpente ; como entende Deos, que he necessario menor guarda, para o Paraíso, que para o Tabernaculo ? Para o Tabernaculo dous Querubins ; e para o Paraíso hum só ? Sim ; e notem o mysterio. Symbolizavaõ os Querubins, como eu já disse, os Doutores sagrados : estendiaõ estes as suas azas sobre o Tabernaculo, que he o mesmo, que aparassem, e empregassem as pennas nos seus escriptos para illustrar a Igreja : *Expandebant alas super locum arcæ, & protegebant arcam!* O Querubim, que defendia o Paraíso, por ser guarda, que guardava o caminho, symbolizava o meu Patriarca S. Jeronymo, e he tal a doutrina de Jeronymo, que se para illu-
strar

3. Reg. 8.

strar a Igreja são necessarios muitos Querubins para a defender, se he Jeronymo, basta hum só. Eraõ muitos, significando a arca o Testamento velho: Era hum só symbolizando a arvore da vida toda a Escriitura Sagrada: para mostrar a Providencia, que só o meu Patriarca bastava para defender ambos os Testamentos, quando se necessitava de muitos Doutores, para illustrarem o Testamento velho. Sejaõ pois muitos na arca: *Fecit in Oraculo duos Cherubim*; porque no Paraiso, onde està Jeronymo, elle só basta: *Collocavit ante Paradisum Cherubim*. Mas eu ja não me admiro, que hum só Jeronymo sóbre para defender a Igreja contra todo o poder do Inferno; porque desde a sua primeira figura lhe descubro esta singularidade na sua doutrina. Bem repetido he o Texto de Ezequiel, em que symbolizando-se Jeronymo no Boy, só este vivente segurasse a carroça de huma parte, quando estavaõ dous pela outra; pela direita estava o Homem, e o Leão, e pela esquerda estava só o Boy. *Facies bovis*

bovis à sinistris ipsorum quatuor : Porque como diz o commum dos seus Oradores, tanto val hum só Jeronymo, como muitos Doutores juntos. Estou pelo ditto, que atè aqui he commum : e para o fazer particular, reparo, em que os Doutores juntos se ponhão da parte direita ; e Jeronymo da esquerda : *A' sinistris*. Pois na verdade, que para defender a esquerda, como parte mais debil, era necessaria força mais robusta. Mas es-ahi o que val a sua doutrina. Na direita symboliza-se o Ceo ; na esquerda o Inferno, e sendo mais o defender do Inferno, que o introduzir no Ceo, para a parte do Ceo, que he a direita, se necessita da luz de muitos Doutores, e para defender do Inferno, que he a esquerda, basta hum só Jeronymo : *Facies bovis à sinistris*. Ainda não disse tudo : o melhor me falta. Está Jeronymo da esquerda ; mas sendo aquella parte a mais perigosa, quer na esquerda, quer na direita, não se vem outros pés, ou outros fundamentos, que os de Jeronymo : *Planta pedis eorum, quasi*

quasi planta pedis vituli. Porque sóbra tanto a Jeronymo de fortaleza, depois de defender a parte mais perigosa, que he a esquerda; que ainda pôde dar, e com effeito dà fundamentos, aos que estão à direita. Na direita muitos, mas nem por serem muitos deixaõ de necessitar de Jeronymo: *Facies hominis, & facies leonis à dextris*: E só Jeronymo na esquerda; porque elle sóbra por todos: *Facies bovis à sinistris*. Pouco fora, se só Jeronymo sobrara, para defender na Igreja a parte mais perigosa. Ainda sóbe de ponto; ainda realça mais a singularidade da sua fortaleza. Põem-se Jeronymo a defender a parte mais perigosa, que por ser a esquerda, he accommettida pelo Inferno; mas he tal a sabedoria de Jeronymo, que ainda pondo-se naquella parte, que toca ao Inferno, do seu mesmo veneno faz triaga: dos mesmos erros, e enganos do Demónio, tira doutrinas para a Igreja. Bem sabido, ainda que nunca assáz ponderado he o caso, em que S. Jeronymo dando, satisfação de ter andado na Escola de Dydi-

Dydimo ; pertinaz Hereje ; confessa ;
 que eraõ venenos os seus Dogmas ; mas
 que ainda assim aprendeo com elle , o que
 não sabia , sempre com fructo da sua
 doutrina : *Audivi Dydimum* , diz o Dou-
 tor Maximo : *In multis ei gratias ago : quod*
nescivi , didici ; quod sciebam , non perdidit.
Venenata sunt illius Dogmata.

Se me fora licito replicar à authori-
 dade de meu Patriarca S. Jeronymo , dis-
 fera , que o Santo se contradizia a si pro-
 prio ; porque se eraõ venenados os Dog-
 mas do Herege Dydimo , como diz o San-
 to que aprendeo , o que ignorava , sem
 perder o que sabia ? *Quod nescivi , didi-*
ci ; quod sciebam non perdidit.

August. Epist.
 ad Cyril.

A sciencia de Jeronymo foi tão cres-
 cida , que como diz o Grande Augusti-
 nho , nenhum puro homem podia saber,
 o que elle chegasse a ignorar : *Quod Hie-*
ronymus ignoravit in natura humana , nul-
lus hominum unquam scivit. Sò erros po-
 dia ignorar Jeronymo ; mas se os apren-
 desse , era preciso perder , o que sabia : lo-
 go como podia Jeronymo conservar , o
 que

que sabia , e estando na Escola dos erros , aprender, o que ignorava ? A duvida he tambem fundada , que quizera eu antes ouvir a soluçãõ , que dalla : applicarei a reposta , que pòde investigar a minha ignorancia. Assim he , que Jeronymo conservou tudo , o que sabia , cursando na Escola daquelle Herege ; e alcançou , o que ignorava ; porque sendo ignorante de erros , alli os soube especulativamente para os converter em nova doutrina , para a Igreja: tomou nas mãos o veneno : *Venenata sunt illius Dogmata.* Mas foi para o converter em triaga: *Quòd nescivi, dici.* Porque he de tão boa compleição a sua sabedoria , que ainda que se meta entre Dogmas venenosos , os sabe transformar em antidotos salutiferos. Entrará na Escola de hum tão cego , e tão pertinãz Herege , como Dydimio: *Audivi Dydimum* ; mas ainda sendo veneno os seus Dogmas , como os converteo em triaga , tem que lhe dar graças pela doutrina : *Venenata sunt illius Dogmata : ei gratias ago.* Agora se conhece a naturalidade ,
C com

com que Jeronymo , e só Jeronymo sustenta a Igreja pela parte esquerda , que toca ao Inferno : *Facies bovis à sinistris.* Poemse da esquerda , isto he , da parte , onde estão as heresias , mas nem por estar desta parte , deixa de ir a carroça direita ; porque só a doutrina de Jeronymo , como divina , podia fazer , que as pedras dos erros , em que o Demonio tinha parte , se convertessem em as armas contra o mesmo Demonio. Divina he , pois assim obra ; pois a mais clara prova de ser divina humana sabedoria , he tirar das mãos do Demonio as mesmas pedras , com que elle fazia guerra. Là quiz o Demonio conhecer no deserto , se Christo era Sabedoria divina , como Filho de Deos verdadeiro , e que exame , vos parece , que faria ? Pegou de humas pedras , e ainda que lhe fallou com pedras na mão , vinha com elle a partidos , de que o creia por Sabedoria divina , se convertesse aquellas pedras em pão : *Dic , ut lapides isti panes fiant.* E porque não pede outro qualquer linal , se he tão alto , e tão sublime o conceito ,

ceito, que de Christo quer fazer? Porque o Demonio, ainda que malicioso, pedio como sabio. São as pedras, pelos tropeços, figura dos erros: e se se comessem, seriaõ instrumento da morte: e fazer hum erro mortal alento da vida: converter em doutrina de substancia o salutifero alimento, o que *aliàs* era veneno; isto só o poderia fazer, ou quem como Deos tivesse sabedoria infinita; ou quem fosse infinita Sabedoria de Deos. Em fim só huma Sabedoria increada poderia converter em acertos as pedras, que serviaõ de tropeço: *Dic, ut lapides isti panes fiant.* Mais alma encerra o Texto; porque mais se adianta a astucia no Demonio. Não pedio o Demonio indifferentemente, que Christo convertesse em pão quaesquer pedras; senão aquellas, que elle tinha na sua mão: *Lapides isti.* E que mais tinhaõ estas, que outras quaesquer pedras, para que na sua conversão se conhecesse em Christo huma Sabedoria divina? Não bastava, que fossem outras? Logo haõ de ser, as que estaõ em poder do Demonio? Sim; e notem

o myſterio. Pedras, que o Demonio tem na ſua mão, quem não dirá, que pela obſtinação, dureza, e tropeço, ſignificação os Hereges, que com ſua pertinacia, ſeguindo as partes do Demonio, ſervem de veneno às vontades, e de tropeço aos entendimentos? Pois eſtas ſim, diz o Demonio; eſtas convertidas em bom alimento, darão a conhecer, que he divina a ſabedoria, que as manejar, ſem ſe perverter. Tirar-me as pedras da mão, e fazer dellas armas para me deſtruir, iſto ſó a Sabedoria de Deos o póde fazer. Pois ſe Chriſto quer ſer conhecido por parto do Divino Entendimento, converta ſem perigo ſeu eſtas pedras, que eu tenho da minha mão: *Lapides iſti*. Não applico mais que de caminho, porque ſerá repetir tudo, o que quizer applicar; pedra de eſcandalo, e de tropeço era o Herege Dydimos, mas ainda que eſta pedra ſeguia as partes do Demonio; ainda que por eſtar na ſua mão era veneno do mundo, como Jeronymo tinha ſabedoria divina, ſoube converter os tropeços em
acer-

acertos, o veneno em antidoto, e a morte em vida. Achou em Dydimio o veneno: *Venenata sunt illius Dogmata*. Mas a boa compleição de Jeronymo o converteo em triaga, manejando aquellas pedras, sem que alguem o ferisse, antes fim com tal industria, que dellas tirou proveito: *Quód nescivi, didici*. E como meu eminentissimo Patriarca tirou da mão do mesmo Demonio as pedras, com que elle fazia guerra á Igreja, quem não dirá, que a sua sabedoria, se he pedra pelo solido, tambem he arma, com que ao Inferno se fáz tiro. Em fim por destruir o Inferno escrevendo, he Doutor Maximo, por ser tres vezes grande. *Magnus vocabitur*.

SEGUNDO PONTO.

EM segundo lugar he a sabedoria de meu Patriarca S. Jeronymo pedra, porque com ella se edifica a Igreja; foi forte para o tiro, e he solida para o edificio. Para descobrir, e evitar

tar os erros, que corriaõ na Biblia, lhe mandou o Pontifice S. Damaso que escrevesse. Não escreveo voluntario; sim obediente; porque como a sua doutrina era pedra para o edificio da Igreja, havia ser movida por alheio impulso. Era preciso que Jeronymo, traduzindo a Biblia, descobrisse os erros, que os antigos tradutores lhe tinhaõ introduzido: e como a sua certeza se havia de fundar descobrindo, e penetrando erros alheios; não escreveo, nem fallou por gosto; traduzio sim por obediencia. Esta diversidade de escrever Jeronymo por obediencia á Cabeça da Igreja mostra, como a sua sabedoria foi pedra para o edeficio. Os outros Doutores, como só servem de esplendor à Igreja, escrevaõ muito embora por capricho, ou por vontade propria: Jeronymo, como na sua sabedoria lhe dava pedra para o edificio, e firmeza para o fundamento, havia necessitar de que superior mão o movesse. Em Pedro, como Principe do Apostolado, fundou Christo a sua Igreja, affirmando que nelle achava

achava pedra solida , para o seu fundamento : *Super hanc petram ædificabo ecclesiam meam.* Bem merecido premio ; mas na verdade correspondente á sabedoria de Pedro ; pois em premio, do que confessou, se lhe deo esse titulo. Mas se advertirmos, o que confessou a sabedoria de Pedro, havemos de descobrir , que igual foi á confissão de Martha ; pois ambos pelas mesmas palavras declararaõ a Divindade de Christo. Pois que mais (pergunto agora) que mais teve a sabedoria de Pedro , para que Christo o escolhesse, como pedra fundamental para o edificio da Igreja ? Eu mepersuado, que para ter esta sabedoria as propriedades de pedra para o edificio, necessitou de alheio impulso, e de que Christo, para responder Pedro, lhe impoesse hum preceito. Fallavaõ muitos questionando voluntariamente, quem era o Messias : erravaõ todos ; conhecendo Pedro este erro ; mas estava callado, em quanto a pergunta, e o preceito senaõ dirigio ao mesmo Pedro. Assim o diz Santo Ambrosio : *Adhuc taceo , quia non quod sentio,*

sentio , interrogat. E como a sabedoria de Pedro esperou preceito para dizer a verdade , e destruir os alheios erros , esta , e só esta havia ser a pedra , em que a Igreja tivesse o seu fundamento. Sabedoria , que espera alheio impulso para dizer , bem serve como pedra para edificar: *Super hanc petram edificabo.* Assim Pedro , assim Jeronymo : como era necessario que ambos descobrissem os erros alheios , não bastava , que tivessem firmeza , e solidez , no que declaravaõ ; era necessario , que como pedras do edificio esperassem o impulso alheio das mãos , que as moviaõ : obrigando a hum Christo ; e a outro o seu Vigario. Verdadeiramente que sendo a sabedoria de Jeronymo pedra do alicesse , por ser o fundamento de todos os maes Doutores , nesta excellencia de se mover precipitada da obediencia , se me representa não só pedra do fundamento , mas tambem do remate. Sobio esta pedra a encher de acertos toda a Escriitura , que ou o engano , ou a ignorancia dos Antigos tinha entuihado de erros , e como achou vacuo ,
que

que encher, ainda que o recusasse em Hieronymo a humildade, no edeficio lhe ficou natural o sobir. Tempo haverá, diz Zacarias, em que as pedras santas se levantem sobre a terra: *Lapides sancti elevabuntur super terram.* São as pedras da sabedoria, diz meu Patriarca commentando este Texto, nas quais se funda, e edifica a ley divina: *Lapides, qui divinam continent legem.* Mas quem deo impulso a estas pedras, para que se levantassem a maiores sobre a terra? He certo que o grave, e insensivel, não pôde subir sem impulso alheio, e violento: aqui o Profeta não falla nem em violencia, que as pedras padecessem; nem em impulso, com que subissem: logo se a pedra naturalmente desce, e sem violencia não sobe, como sobiraõ aqui as pedras sem violencia? Será preciso recorrermos à Filosofia para dar soluçãõ á duvida. Dizem os Philosophos, que se por possivel, ou impossivel se dêsse vacuo na dilatada regiaõ do ar, naturalmente sobiriaõ as pedras, para o impedir; porque a natureza, que resiste á

D

sua

sua destruição , faria que as partes do Universo attendessem à conservação do todo. Supposta esta Filolofia , sahirá clara a minha resposta. Eraõ pedras de sabedoria estas , de que falla o Profeta ; ou sabedoria , que serve para o edificio da Igreja , como pedra , por ser solida. Continuaõ, como diz S. Jeronymo, a sabedoria, que nos serve de ley. Esta só he a Escriitura Sagrada, que como ley cremos , e observamos. E como nesta ley tinha feito faltas a transgressão , e nesta Escriitura tinha introduzido erros , ou a pertinacia , ou o engano ; havia vacuos , que se senaõ enchessem , e impedissem , causarãõ ruina no Universo Catholico, pois se ha vacuo para se encher , não he muito que a pedra, onde a sabedoria estiver solida, suba, para o impedir. Se a sabedoria he verdadeira , sim se fundará em humildade , e sim recusará a propria exaltação ; mas ainda que a humildade , ou a gravidade da pedra o resista, como o vacuo o pede , he natural , que a pedra suba. Se nella está chea a sabedoria , que
serve

serve de ley, ainda que essa pedra se contente com ser fundamento, lá se verá exaltada a coroar o edificio como remate:

Lapides sancti elevabuntur: qui divinam contineant legem. E quem he a pedra, onde vemos sabedoria, que nos serve de ley, se não os escritos de S. Jeronymo? Como a Igreja definio a sua Versão, nesta Biblia vertida por Jeronymo nos encheo com a sabedoria, que serve de ley. Veio em tempos, que na Escrittura se achavaõ os vacuos dos erros, que podiaõ destruir o Universo Catholico: E ainda que a humildade de Jeronymo se sepultasse em huma cova como pedra de fundamento; a necessidade da Igreja o elevou a ser remate do seu edificio, pondo-o no sitio mais eminente, como Doutor Maximo.

Este foi o impulso, ou elevação, que obrigou a esta pedra a correr o mundo inteiro, para que chea de sabedoria enchesse os vacuos da ignorancia. Quantos passos deo Jeronymo, para ouvir os Mestres, que entãõ tinha o mundo, tan-

D ij

tos

Siguêça in vi-
ta Sancti Hie-
ronymi tom. I.

tos movimentos fez a pedra da sua sabedoria para encher no mesmo mundo os vacuos dos erros. Com este fim, sendo de quatorze annos correo as Provincias de França, Flandres, e Alemanha. Com este fim empredeo a viagem da Palestina, sendo de vinte, e dous annos. Com este fim, lançando-o o mar na Thracia, passou ao Ponto, dahi á Bitinia, e Capadocia, até parar na Syria. Com este fim veio da Syria a Antioquia, e a Constantinopla; donde voltou à Provincia de Judéa, e daqui a Roma, por mandado do Pontifice S. Damaso. De Roma voltou outra vez à Palestina, ao Egypto, desertos de Thebaida; e finalmente destes á Cidade de Belem, onde em gloriosos trabalhos acabou felizmente a vida. Em Belem acabou; porque como, aqui por ser casa de pão, fez a Sabedoria a sua casa: *Sapientia edificavit sibi domum*; quis tambem Jeronymo, que, ainda que para aprender, peregrinára pello mundo; sempre tinha a sabedoria muito de casa; e sempre edificara casa para a sabedoria, e que

e que todos estes movimentos, que como pedra fazia, eraõ para encher os vacuos da ignorancia, que no mundo achava a Sabedoria; e quem tem huma grandeza taõ cheia, não he muito, que no Euangelho se louve por cheio de grandeza: *Magnus vocabitur.*

TERCEIRO PONTO.

Finalmente se a sabedoria de Jeronymo pelo forte foi arma para fazer tiro ao Inferno; pelo solido foi material para edificar a Igreja; pelo precioso foi pedra para adornar a coroa do Empyreo. Assim como toda a pedra preciosa he deposito da luz, com que a natureza incessantemente procura alumiar a terra; assim a pedra da sabedoria de Jeronymo excedendo nas luzes a todas as preciosidades do Oriente, servio ao mesmo Empyreo de luz. Não admitte o Empyreo outra luz, que a do Cordeiro: *Lucerna ejus est Agnus.* Mas o mesmo Cordeiro, que ao Empyreo serve de luz, por sette luminosas

Lib. Apoc.
Cap. 21. n. 23.

Lib. Apoc.
Cap. 3. n. 6.

Lib. Apoc.
Cap. 4. n. 3.

Paul. 1. Cor.
10. 4.

minosos raios lhe communica o resplandor, já seja porque o Cordeiro brilhasse com sette olhos: *Habentem oculos septem*; já seja porque diante do Throno respirava a luz por sette boccas: *Septem lampades ardentes ante Thronum*. Mas era este Cordeiro a mesma Sabedoria Divina; e por ser figura de Christo era Sabedoria, que se imprimia na mais preciosa pedra. *Petra autem erat Christus*. E como Sabedoria Divina de sette luzes havia de encher o Empyreo; imitou Jeronymo no modo possível a luz, ou a Sabedoria deste Cordeiro, porque como Divino tambem luzio com sette olhos, tambem respirou por sette luzes, que são os sette tomos das suas obras, que nos deixou escriptos. Não quiz a Providencia de Deos, que fossem os seus tomos, nem mais, nem menos, não só porque o numero sette significa infinidade, mas tambem para que nos sette olhos, ou nos sette tomos tivesse Jeronymo com o Cordeiro a mais ajustada semelhança: *Habentem oculos septem*.

Jacte-se muito embora, Divino Jeronymo,

nymo, jacte-se o Oriente de toda a sua preciosidade, em que a luz andou condensando as suas partilhas; que vós na unica pedra preciosa da vossa Sabedoria ajuntais huma luz, de que o mesmo Empyreo recebe resplendor. Todos os escriptos dos maes Doutores Sagrados são partes, ou partes da luz; mas os vossos como são, pela definição da Igreja, o lume da Fé, ou deixaõ toda a outra luz de parte, ou só elles por todas as partes sabem dar luz. Nenhuma outra luz tinha o Tabernaculo, que fabricou Moysés, mais que a que recebia do candieiro: *Facies lucernas septem, & pones super candelabrum.* E porque não teria janellas, como teve o Têplo? No Templo mãdou Salomaõ abrir claraboias, ou janellas, ainda que de luz obliqua: e parece que mais luzido ficaria o Tabernaculo, se tambem por janellas recebesse luzes. Como pois se contenta Moysés só com a luz, que o candieiro dava ao Tabernaculo? Porque sendo elle, ou figura do Ceo, ou symbolo da Igreja, o candieiro pelo numero das sette luzes, sym-

symbolizava os sette tomos, que S. Jeronymo nos deixou escritos. Neste Tabernaculo depositou Moyfés as taboas da Ley, ou a Ley, que nas taboas de pedra tinha elle recebido de Deos. E como tudo representa a Sabedoria de Jeronymo, assim pela preciosidade da pedra, como pelo numero das luzes, para o Tabernaculo ser luzido, basta que pelos escritos de Jeronymo seja allumiado. Sejaõ pois sette as luzes do candieiro; pois são sette os tomos de Jeronymo: *Facies & lucernas septem; & pones super candelabrum*. Nos escritos dos outros Doutores, por mais que seja Salomaõ, o que edifique a Casa da Sabedoria, será necessario, que lhe entrem alheias luzes: mas onde entra a luz de Jeronymo, onde apparece a sua doutrina, basta para fazer luzido ao Tabernaculo todo. Faltem muito embora as janelas, ou as luzes dos outros Doutores, com tanto que não falte o candieiro de Jeronymo: *Facies & lucernas septem, & pones eas super candelabrum*. Mas não he só excellencia da Sabedoria

doria de Jeronymo ser luz, que não necessite de outra: a maior singularidade, que eu lhe descubro he, que as outras se não dedignem de seguir esta luz. Assim se experimentou, tanto que appareceo no mundo a sua Versão, que todos os Doutos do seu tempo, deixando as proprias, e as dos mais antigos, todos seguiaõ a Versão de Jeronymo. As luzes, se são muito intensas, de ordinario offendem a vista; mas Jeronymo soube ter huma luz, a mais activa nos resplandores, e a mais bem quista dos olhos. Foi em fim luz, como a da Estrela, que guiou para Belem os Magos, que vencendo ao Sol nos raios, fez q os Sabios seguissem os seus raios, deixando os mais antigos, que eraõ os do Sol.

Attrahio sim Jeronymo os Sabios a seguirem suas luzes; e por isso mesmo, que seguirãõ as suas luzes, se fizeraõ novamente Sabios. Assim todos, os que não podem negar ser seus Discipulos. Assim, os que se podem prezar de ser seus esclarecidos filhos; fazendo nesta luz, que recebessem por geraçaõ, a geraçaõ mais digna de sahir á luz.

E**Na**

Na luz não ha parto, que não seja hum Astro; porque, como dizem os Expositores doutos, os Astros foraõ informados com a luz primeira; e sendo Jeronymo a primeira, e maxima luz da Igreja, todo, o que na Igreja quizer ser Astro, se hade prezar de ser da filiação de Jeronymo; e com razão; porque como Belem foi o lugar, em que os Anjos como Astros celestes, em Coros de Musicas louvarão a Deos, e a sua Santissima Mãe: *Multitudo militiae coelestis laudantium Deum;* cujos louvores continuou depois a primeira, e maxima luz da Igreja, meu Patriarca S. Jeronymo, com o Coro dos seus Monges, instituindo em Belem huma vida tam celeste, que parecia de Anjos: *Coelestem quandam vitae rationem instituit,* justo era, que os filhos de S. Jeronymo continuassem tambem neste Real Mosteiro o seu Angelico Coro, para que Deos, e sua Santissima Mãe fossem servidos, e louvados em Belem de Portugal, na mesma forma, que em Belem da Palestina. Assim he, porque tem florecido aqui innume-

meraveis Monges , como os de Belem , tam virtuosos , tam contemplativos, tam espirituaes, tam sabios, que tendo na terra o corpo , e no Ceo o espirito , pareciam Anjos do Ceo, que louvavaõ a Deos, e a sua Mãy Santissima na terra , pelos quaes se pòde dizer , que este lugar tem a mesma ventura , que teve antigamente Belem.

Dizem os Expositores, que Jeronymo se poz sobre o lugar, em que estava o Augusto Trono do Divino Verbo humanado , como pedra resplandecente ; porque o lugar era Belem , em que os Anjos louvarão a Deos , e a sua Mãy Santissima na terra ; pois se Belem he o lugar , em que se dão tantos louvores a Deos , seja só o lugar de Belem, o que com especialidade tem a Jeronymo, para que se veja que só Belem , só o lugar he, o que tem a ventura.

Este sois, esclarecido Jeronymo, esta he a gloria da vossa Sabedoria. Basta humana insignia da vossa grandeza para vos desempenhar o titulo de Maximo ; quem

E ij

por

por elle se inculca grande, tres vezes Maximo se mostra, por ser tres vezes grande. Tema pois o Inferno a vossa Sabedoria; pois nella vê pedra para lhe fazer tiro: respeite-a a Igreja na terra; pois nella vê pedra para o edificio: E finalmente estime-a o Empyreo, pois nella vê pedra preciosa para a Coroa. E se a grandeza de Deos he maxima; porque o Ceo, a terra, e o Inferno a adora; porque não chamaremos tambem Maxima a vossa Sabedoria; pois o Inferno, a terra, e o Ceo a respeita?

Resta só, Maximo Jeronymo, resta, que façais em nós fructuosa a vossa doutrina, para que o Inferno vendo em nós hum raio da vossa sabedoria, nos não accõmetta; a terra se nos não apegue, e o Empyreo nos acceite, como Filhos de hum Pay, que elevado ao Sagrado Collegio do Vaticano, foi o Iris, que serenou a tempestade dos erros do Papa Liberio contra os Arrianos, e quebrou os hereticos dentes de Arrio; e de Sabellio, que intentáraõ destruir os solidos, e inteiros

Dog-

Paronius in vi-
ta ejus.

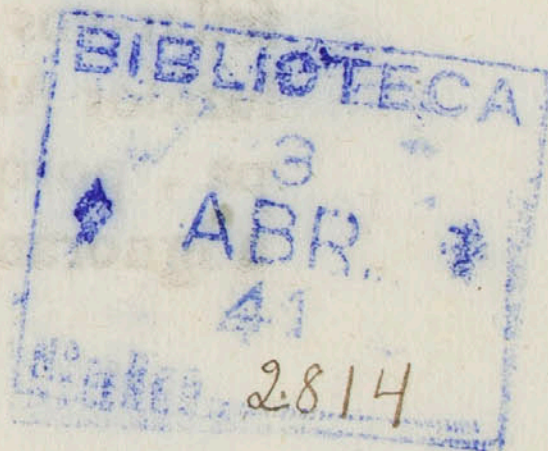
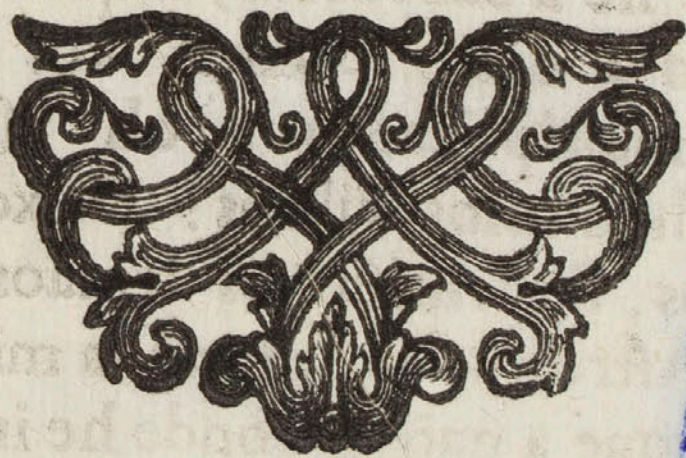
Dogmas da Fé: *Dentes hæreticorum contri-* Ex offic. San-
visti : ne Sanctus tuus millia populi timeret ti Hieronymi.
circumdantes se. Sim : este foi, este he, e
 este ha de ser o puro firmamento, ó in-
 clita Religião Jeronymiana, o brilhante
 Astro, que entre tantos vos illumina; este
 he o maximo Doutor, a quem eu tributo
 mais, que com a lingua, com o coração
 os applausos. Sim: este he o Principe dos
 Patriarcas, que só o seu nome he hum
 escudo tão impenetravel, que atimoriza-
 dos da sua Sabedoria, não se atreveraõ os
 Censores, mais rigidos, que racionaes
 a fulminar contra seus filhos os agudos
 raios da sua maledicencia; pois Jerony-
 mo, e só Jeronymo com mais razão, que
 David, pôde dizer: *In petra exaltasti me:*
& nunc exaltasti caput meum super inimi-
cos meos. Este he por antonomasia o San-
 to, que tendo a Deos Sacramentado no
 peito, se vio no seu rosto huma Aurora de
 divinos resplandores; este, o que viveo no
 Ceo assistindo no Mundo: este, o que ele-
 vou o corpo aos privilegios de espirito;
 esta he aquella nova Estrella, que no mar
 da

da Santidade a todos serve de cristallino Norte; e finalmente he Jeronymo aquella flor Angelica na candidez da pureza, e aquella prodigiosa Feniz no fogo do divino amor renascida. Para bem vos seja, Religião Sagrada, officina das letras, erario das virtudes, palmo, e assombro do mais puro, e perfeitissimo monacato, como declararaõ nas suas Bullas, que expenderaõ o Papa Martinho V. Eugenio IV. Urbano VIII., Nicolaõ V. e finalmente tantos, que seria o expressallos todos, fazer hum Bullario em defen-
sa da mais nobre, e sabia Religião de Monges. Eia pois, cresce, Sagrada Família, a pezar da envejosa ignorancia, cresce, que teu he o Heroe, a quem festejas; tua he a Sabedoria, a quem applaudes. Sim: deste premio vos dou parabens multiplicados, oh esclarecida Mãe; oh ditosos Filhos! Deixo de confessar-vos, sapientissimos Irmãos meus, e luzidos Astros de Sabedoria, a minha culpa, porque a não ha, onde he invencivel a ignorancia, e como esta em referir adequada-

quadamente as vossas maravilhas , não pôde humanamente vencer-se, a impotencia me escusa, no que podeis accusar-me. Florece pois para eternas memorias , oh ditosa Mãe, para dares ao Ceo , e à Igreja , fructos de inexplicavel honra no nosso Belem : *Flores mei, fructus honoris..* Para que todos nos prezemos de ser vossos Discipulos por graça; pois he sem duvida , que meu Patriarca S. Jeronymo parece deve de justiça hum raio da luz do Ceo , que nos coroe, para huma eternidade na Glória. *Ad quam nós perducatur, &c.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca

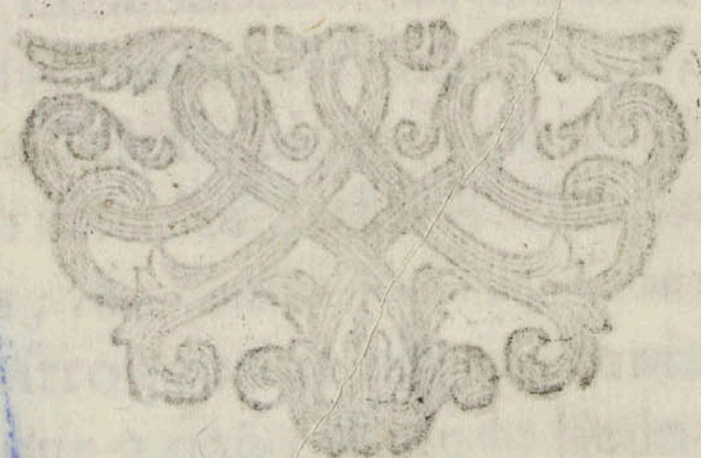
F I M.



gradamente as vossas maravilhas...
podeis humanamente conhecer, e nup...
rencia me elabre, no que podeis ac...
tir-me. Florege, pois para eternas mo...
morias, oh dinda Mãe, para dades so...
Geo, e a Igreja, finto de inexplic...
vel honra no nobre Belen: Vós m...
fadas dadas... Para que todos nos p...
remos de ser vossos Discipulos por gra...
pois heis de dar, que men...
S. Jeronymo parece deves de justia...
raio da luz do Geo, que nos coroe, pa...
ra uma eternidade na Glória. Am...
me por dinda, Geo...

Biblioteca de Filosofia
Ciências e Letras

F. I. M.



BIBLIOTECA
9
ABR
41
2814